

Os impactos do consumo excessivo de álcool na vida de estudantes de medicina: Uma revisão de literatura

The impacts of excessive alcohol consumption on the lives of medical students: A literature review

Los impactos del consumo excesivo de alcohol en la vida de los estudiantes de medicina: Una revisión de la literatura

Recebido: 06/10/2023 | Revisado: 16/10/2023 | Aceitado: 17/10/2023 | Publicado: 19/10/2023

João Valadão de Mello Neto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4082-0690>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: joao.valadao99@gmail.com

Victor Hugo Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9228-7220>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: victor21.hugo11@gmail.com

Renan Chaparro Rodrigues Alves Barbosa Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2688-1797>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: chapparomed@hotmail.com

Resumo

Introdução: No contexto acadêmico, o álcool pode ser um instrumento de escape para os níveis de estresse. Com isso, tem-se uma maior taxa de problemas relacionados a bebidas quando comparam-se indivíduos universitários e indivíduos que não frequentam uma faculdade. Neste trabalho, terão foco os estudantes de medicina, já que estão sob elevadas pressões acadêmicas frente à grande carga horária e ao longo tempo de curso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa acerca do uso de álcool por estudantes de medicina. Utilizou-se dados das bases Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed), a partir do cruzamento dos descritores “álcool”, “alcoolismo na faculdade”, “abuso de álcool” e “estudantes de medicina”, para responder à questão formulada através da estratégia PICO. **Resultados e Discussão:** O uso do álcool gera diversos prejuízos ao organismo do consumidor, como doenças hepáticas, problemas cerebrais, hipertensão e arritmias. Assim, é importante analisar o uso/abuso dessa substância por estudantes de medicina, que estão sob grande pressão devido às mudanças ocasionadas pelo ingresso na universidade. Diante disso, destaca-se as causas que levam os jovens ao abuso do álcool, bem como os efeitos ocasionados, como comportamentos sexuais de risco, acidentes, tabagismo, uso de outras drogas e redução no desempenho acadêmico. **Conclusão:** Diante das causas e dos prejuízos apresentados nesta revisão, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos que evidenciem o uso/abuso de álcool por estudantes de medicina para que soluções possam ser criadas e adotadas nas faculdades.

Palavras-chave: Álcool; Alcoolismo na faculdade; Abuso de álcool; Estudantes de medicina.

Abstract

Introduction: In the academic context, alcohol can be an escape tool for stress levels. As a result, there is a higher rate of drinking-related problems when comparing university students and individuals who do not attend college. In this work, the focus will be on medical students, since they are under high academic pressures due to the large workload and the long duration of the course. **Methodology:** This is an integrative review about the use of alcohol by medical students. Data from the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and National Library of Medicine (PubMed) bases were used, from the intersection of the descriptors “alcohol”, “alcoholism in college”, “alcohol abuse” and “medical students”, to answer the question formulated through the PICO strategy. **Results and Discussion:** The use of alcohol causes several damages to the consumer's body. Thus, it is important to analyze the use/abuse of this substance by medical students, who are under great pressure due to the changes brought about by entering the university. In view of this, the causes that lead young people to alcohol abuse are highlighted, such as risky sexual behavior, accidents, smoking, use of other drugs and reduced academic performance. **Conclusion:** In view of the causes and losses presented in this review, it is necessary to develop studies that demonstrate the use/abuse of alcohol by medical students so that solutions can be created and adopted in colleges.

Keywords: Alcohol; College alcoholism; Alcohol abuse; Medical students.

Resumen

Introducción: En el contexto académico, el alcohol puede ser una herramienta de escape para los niveles de estrés. Existe una mayor tasa de problemas relacionados con la bebida cuando se comparan estudiantes universitarios e individuos que no asisten a la universidad. En este trabajo, la atención se centrará en los estudiantes de medicina, ya que se encuentran bajo altas presiones académicas debido a la gran carga de trabajo y la larga duración del curso. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora sobre el uso de alcohol por parte de estudiantes de medicina. Se utilizaron datos de las bases Biblioteca Virtual en Salud, Biblioteca Científica Electrónica en Línea y Biblioteca Nacional de Medicina a partir los descriptores “alcohol”, “alcoholismo en la universidad”, “abuso de alcohol” y “estudiantes de medicina”, para responder a la pregunta formulada a través de la estrategia PICO. **Resultados y Discusión:** El consumo de alcohol provoca diversos daños al organismo, como enfermedades hepáticas, problemas cerebrales, hipertensión y arritmias. Así, es importante analizar el uso/abuso de esta sustancia por parte de los estudiantes de medicina, quienes se encuentran bajo una gran presión debido a los cambios que trae consigo el ingreso a la universidad. Ante esto, se destacan las causas que llevan a los jóvenes al abuso del alcohol, así como los efectos provocados, como conductas sexuales de riesgo, accidentes, tabaquismo, uso de otras drogas y descenso del rendimiento académico. **Conclusión:** En vista de las causas y pérdidas presentadas en esta revisión, es necesario desarrollar estudios que demuestren el uso/abuso del alcohol por parte de los estudiantes de medicina para que se puedan crear y adoptar soluciones en las universidades.

Palabras clave: Alcohol; Alcoholismo universitario; Abuso de alcohol; Estudiantes de medicina.

1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 43% da população mundial são consumidores de bebidas alcóolicas, não levando em conta a quantidade, e, em 2016, cerca de 5,13% de todas as mortes foram causadas pelo uso nocivo do álcool (Conte et al., 2022; Nasui et al., 2021). Apesar de que, por muito tempo, pequenas quantidades de álcool tenham sido consideradas não prejudiciais ou, até certo ponto, benéficas, sabe-se que essa substância é capaz de gerar diversos efeitos prejudiciais nos diferentes sistemas do organismo, como o nervoso, o gastrointestinal e o cardiovascular (Conte et al., 2022; Messina et al., 2021).

O consumo nocivo de álcool representa um problema de saúde pública ao passo que, em quantidade e regularidade maiores, é um risco para diferentes condições de saúde e sociais. Algumas pesquisas apontam que, embora os indivíduos estejam cientes das consequências negativas, grande parte dos jovens adultos bebem de maneira excessiva motivados pelo desejo de embriaguez, para conhecer pessoas novas e para se sentirem bem (Santos et al., 2022). Assim, esses jovens ficam sujeitos aos diversos efeitos prejudiciais do álcool em excesso, como doenças cardiovasculares, câncer, doenças hepáticas, comportamentos sexuais de risco, doenças mentais e comportamentais, lesões e baixo desempenho acadêmico (Aboagye et al., 2021).

De acordo com o Centro Nacional de Estatísticas de Saúde (EUA), o consumo leve de álcool é representado pela ingestão de menos de 3 drinques por semana, o uso moderado de 4 a 7 por semana para mulheres e de 4 a 14 para homens e o uso pesado mais de 7 para mulheres ou mais de 14 para homens (Meza et al., 2022). Diante disso, nos EUA, estimou-se uma prevalência de 29,1% para alcoolismo ao longo da vida, sendo que 24% dos americanos com 12 anos ou mais consumiam álcool de modo excessivo (Meza et al., 2022). Além disso, tem-se que, em países de alta renda, o consumo de álcool por homens supera o consumo por mulheres, porém pouco se sabe sobre as diferenças sexuais e os impactos associados ao consumo de álcool por adolescentes em países de baixa e média renda, o que torna difícil a compreensão acerca das grandes taxas de mortalidade relacionadas ao álcool apresentada por essas nações (Leung et al., 2019).

No contexto acadêmico, o álcool e outras drogas podem ser vistos como um instrumento para lidar com diversas mudanças na vida dos adolescentes que ingressam em algum curso superior, como os maiores níveis de estresse, a ausência dos pais e as mudanças no estilo de vida (Nasui et al., 2021). Sabe-se que em todo o mundo o consumo de álcool episódico em grande quantidade é muito comum, principalmente, entre jovens de 20 e 24 anos (Nasui et al., 2021). Dessa forma, tem-se que estudantes universitários possuem mais problemas com bebida do que indivíduos da mesma faixa etária que não frequentam

uma universidade, além de estarem mais suscetíveis a adotarem outros hábitos de vida ruins, como fumar e experimentar outros tipos de drogas (Yoo et al., 2020).

Entre os estudantes de medicina, são diversas as influências culturais, sociais e ambientais que levam ao consumo de álcool, como a excessiva carga de estudo e a socialização, mas, de encontro a isso, os problemas com bebida podem acabar afetando negativamente o desempenho acadêmico e a adaptabilidade social (Yoo et al., 2020). Além disso, a mistura do álcool com bebidas energéticas é outro fator que vem sendo associado ao maior consumo e a sintomas de dependência de bebida alcoólica, o que é especialmente preocupante para estudantes da área da saúde que estão responsabilizados por cuidar de outras pessoas (Nasui et al., 2021). Nesse sentido, este trabalho busca observar os impactos do abuso de álcool por estudantes de medicina do ponto de vista epidemiológico e as consequências do uso/abuso constante de tal substância.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão exploratória integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão (De Souza, et al., 2010).

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Quais os impactos do abuso de álcool por estudantes de medicina?”. Nela, observa-se o P: “Estudantes de medicina”; I: “Abuso de álcool”; C: “Consumo de álcool de baixo risco e estudantes de medicina que não consomem álcool”; O: “Prevalência e impactos do uso de álcool por estudantes de medicina”.

Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: álcool; alcoolismo na faculdade; abuso de álcool; estudantes de medicina. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

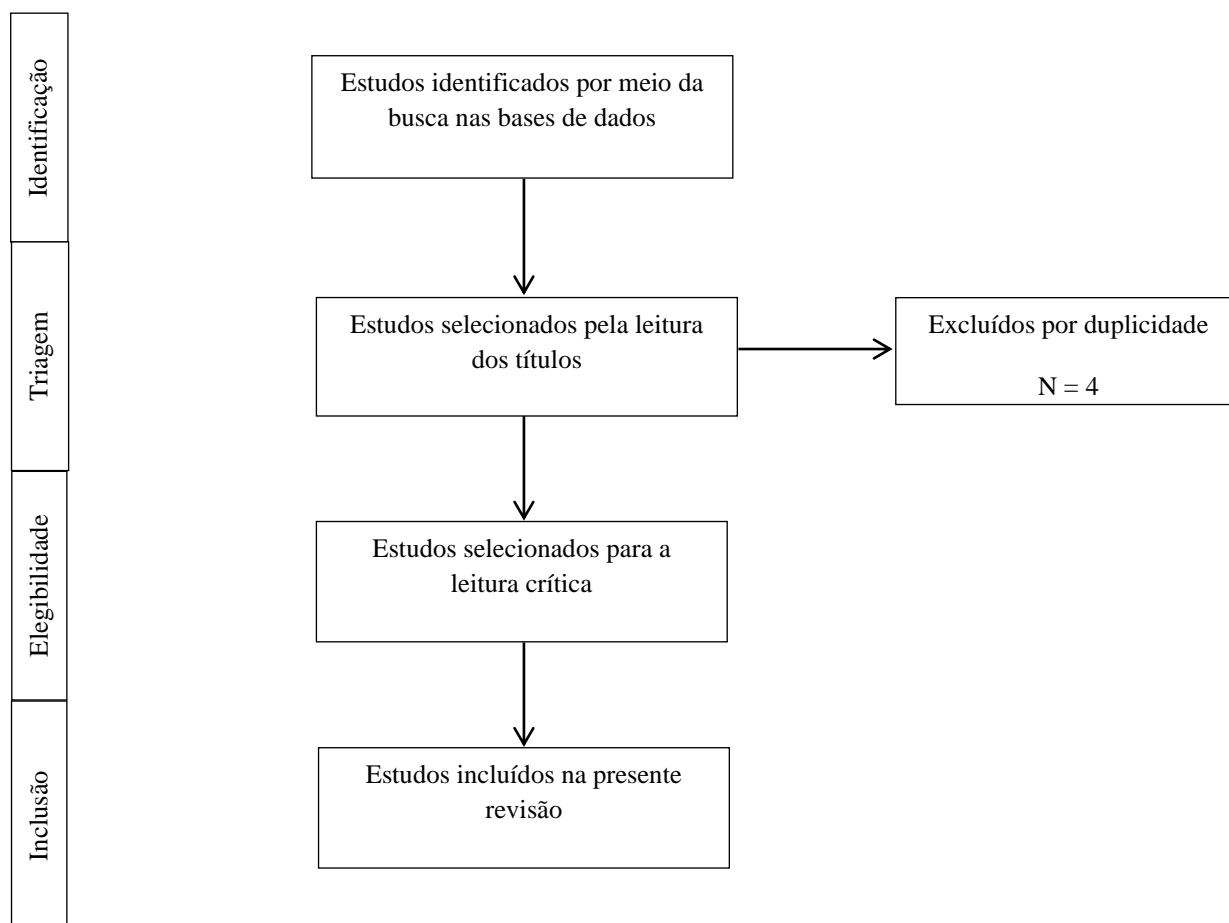
Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Scholar e National Library of Medicine (PubMed).

A busca foi realizada durante os meses de agosto e outubro do ano de 2023. Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em inglês e português, publicados nos anos de 2019 a 2023, que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral. Como critério de exclusão, aqueles artigos que não tiveram enfoque no uso de álcool e seus efeitos, com foco em estudantes universitários, portanto, foram excluídos por não obedecerem ao objetivo do estudo.

Após a etapa de levantamento das publicações, encontrou-se 98 artigos, os quais foram analisados após a leitura do título e do resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão previamente definidos. Seguindo o processo de seleção, 45 artigos foram selecionados e 53 excluídos por não contemplarem a temática proposta. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 24 artigos não foram utilizados por não enquadrarem nos critérios de inclusão. Assim, foram selecionados 21 artigos para análise final e construção

da presente revisão. Posteriormente à seleção dos artigos, realizou-se um fichamento das obras selecionadas a fim de selecionar as melhores informações para a coleta dos dados. Na Figura 1, pode-se observar um resumo da metodologia adotada.

Figura 1 - Organização e seleção dos documentos para esta revisão.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

3. Resultados e Discussão

Em síntese, no Quadro 1, é possível observar a descrição de alguns dos trabalhos utilizados nesta revisão que mostraram achados relevantes em relação ao uso e ao abuso de álcool por jovens universitários, com foco naqueles que cursam medicina. Posteriormente, eles foram discutidos em tópicos que englobam 3 sistemas acometidos pelo uso do álcool, o consumo por estudantes universitários e os efeitos dessa droga no cotidiano desses jovens.

Quadro 1 – Síntese dos principais artigos utilizados para compor o corpus da pesquisa.

Autoria	Título	Achados Relevantes
Meza et al., 2022	Alcohol Consumption: Medical Implications, the Liver and Beyond	O consumo de álcool é a quinta maior causa de mortes e, além do fígado, que é o mais comumente afetado, são diversos sistemas orgânicos acometidos por tal hábito.
Santos et al., 2022	Pre-drinking, alcohol consumption and related harms amongst Brazilian and British university students	A prática de beber antes de sair de casa é algo comum entre brasileiros e britânicos e ela aumenta o risco para agravos relacionados ao álcool, como acidentes de trânsito, violência física e não frequentar a universidade.
Aboagy et al., 2021	Alcohol consumption among tertiary students in the Hohoe municipality, Ghana: analysis of prevalence, effects, and associated factors from a cross-sectional study	Os problemas de adaptação ao ensino superior são preditores significativos do consumo de álcool e a taxa de consumo tende a ser maior entre alunos com problemas acadêmicos ou insatisfeitos com seu desempenho na faculdade.
Conte et al., 2022	Effects of moderate alcohol consumption on behavior and neural systems of Wistar rats	O consumo moderado, de modo crônico, de álcool pode ter efeitos ansiolíticos, hipodopaminérgicos e hiperCRFerérgicos, de modo a predispor o desenvolvimento do transtorno por uso de álcool.
Leung et al., 2019	Alcohol consumption and consequences in adolescents in 68 low and middle-income countries – a multi-country comparison of risks by sex	Dentre os países analisados no estudo, no geral, os homens apresentaram maiores chances de consumir álcool, de sofrer com intoxicação e com problemas relacionados ao álcool quando em comparação às mulheres.
Baranski et al., 2023	General health and its relation to the quality of life and alcohol consumption in a Polish cohort of medical students – preliminary results of POLLEK survey	Atualmente, a literatura demonstra que 25% dos estudantes de medicina estão deprimidos, 18% são dependentes de álcool e 17,5% sofrem com esgotamento emocional.
Liu et al., 2021	Alcohol-Related Liver Disease: Basic Mechanisms and Clinical Perspectives	A doença hepática relacionada ao álcool envolve as doenças esteatose, esteato-hepatite, hepatite, cirrose e carcinoma hepatocelular e sua progressão está relacionada, principalmente, à quantidade e à duração do uso de álcool.
Nasui et al., 2021	Alcohol Consumption and Behavioral Consequences in Romanian Medical University Students	O estudo evidenciou alta prevalência de consumo de álcool entre estudantes de medicina, sendo o percentual de consumidores 82,9% para homens e de 72,8% para mulheres. Além disso, encontrou-se uma elevada prevalência de bebedores de risco, bem como tabagismo e comportamentos de risco associados.
Yoo et al., 2020	Patterns of Alcohol Consumption and Drinking Motives Among Korean Medical Students	A prevalência de consumo excessivo de álcool entre os estudantes de medicina da Coreia (56%) é bem maior do que em relação a outros estudantes universitários do mesmo país (7,7 – 39%). Além disso, os estudantes dos primeiros dois anos do curso de medicina apresentaram maior risco para o alcoolismo.
Romero-rodriguez et al., 2022	Alcohol use and Family-related factors among Spanish university students: the unHicos project	O consumo de risco de álcool por universitários está associado a grupos familiares disfuncionais, sendo os riscos para tal maiores entre indivíduos entre 17 e 24 anos que estudam e trabalham ou procuram emprego e com estrutura familiar disfuncional.
Perez et al., 2023	Mental health and drug use in college students: Should we take action?	Há uma elevada prevalência de estudantes universitários com ansiedade e depressão. Nesse estudo, evidenciou-se que, pelo menos, 10% dos estudantes de uma faculdade em Madrid possuem algum problema de saúde mental.
Salcedo et al., 2023	Salud mental desde una mirada multidimensional. Una mirada universitaria.	A transição do ensino médio para o superior acarreta diversas mudanças nos variados campos da vivência dos adolescentes e, diante do contexto universitário, onde as personalidades individuais estão sendo ainda formadas, o consumo de álcool e de drogas é um fator de grande preocupação.
Mochrie et al., 2018	ADHD, depression, and substance abuse risk among beginning college students	O estudo, realizado com jovens de 18 a 25 anos, demonstrou que estudantes com TDAH possuíam maior propensão a usar álcool de modo frequente e a beber compulsivamente em 2017.

Fonte: Autores (2023).

3.1 Efeitos do álcool no fígado

O uso de álcool acarreta diversas doenças no trato gastrointestinal (TGI) e a doença hepática relacionada ao álcool representa uma das consequências mais frequentes e mais estudadas nesse contexto, englobando um amplo espectro de estágios progressivos da doença: esteatose hepática, esteato-hepatite alcóolica, fibrose e cirrose (Meza et al., 2022; Liu et al., 2021). Esses estágios são responsáveis por quase metade da mortalidade relacionada a problemas hepáticos no mundo (Meza et al., 2022).

Cerca de 90 a 100% dos alcoólatras desenvolve esteatose, mas apenas em 10 a 20% deles a doença progride para o estágio de esteato-hepatite, a depender de fatores genéticos, do sexo e do padrão consumo de álcool. No curso natural da doença, a inflamação e a lesão dos hepatócitos atingem o estágio de fibrose e de cirrose, podendo levar ao surgimento de um carcinoma hepatocelular (Meza et al., 2022). Um estudo demonstrou que o consumo de um drinque por dia aumentava o risco de cirrose em mulheres, mas não em homens, enquanto a ingestão de 5 a 6 drinques por dia aumentava essa chance em 12 vezes nas mulheres e em 4 vezes nos homens (Meza et al., 2022).

O fígado é o principal órgão responsável pelo metabolismo do etanol, de forma a sofrer maior lesão tecidual após o consumo excessivo de álcool. São diversos os fatores epidemiológicos que afetam o desenvolvimento da doença hepática relacionada ao álcool e, como já mencionado, as mulheres são mais vulneráveis aos danos hepáticos do que homens após uma mesma quantidade ingerida de álcool, o que pode ser atribuído a uma menor atividade de ADH, maior composição de gordura corporal e ao risco de dano hepático frente à resposta inflamatória mediada por estrogênio (Liu et al., 2021).

Ademais, existem outros fatores de risco para o desenvolvimento da doença hepática alcoólica, como a obesidade, que pode afetar a solubilidade lipídica do etanol e a produção de citocinas pró-inflamatórias do tecido adiposo, levando à esteato-hepatite alcoólica, enquanto, por outro ponto, o fígado com esteatose induz resistência à insulina, promovendo a obesidade (Liu et al., 2021). Ainda, alguns componentes da síndrome metabólica, como circunferência da cintura, tabagismo e uso de álcool são fatores de risco para doença hepática grave (Liu et al., 2021).

3.2 Efeitos do álcool no sistema nervoso

Embora as pesquisas acerca dos efeitos do álcool no organismo estejam focadas no fígado, o álcool exerce uma série de ações na função e na estrutura do sistema nervoso, podendo agir no sistema nervoso central (SNC) e provocar ou exacerbar doenças neurológicas e psiquiátricas (Wolfe et al., 2023).

O consumo de álcool gera uma resposta prazerosa inicial que está relacionada ao sistema dopaminérgico através da ativação da via mesolímbocortical, de forma a gerar um efeito estimulatório ao consumo (Conte et al., 2022). Além disso, o álcool pode ajudar a lidar com emoções negativas, como ansiedade, atuando, de forma aguda e crônica, no sistema de resposta ao estresse, que está relacionado ao peptídeo do fator de liberação de corticotrofina (CRF) (Conte et al., 2022). Dessa forma, desequilíbrios no sistema CRFérgico são importantes para o surgimento de transtornos por uso de álcool (Conte et al., 2022).

A ingestão prolongada de álcool pode predispor alterações neuroquímicas agudas que, com a cronicidade da prática, podem levar a alterações estruturais no SNC, incluindo atrofia cortical e cerebelar generalizada, síndromes amnésicas e distúrbios específicos da substância branca (Wolfe et al., 2023).

3.3 Efeitos do álcool no sistema cardiovascular

Existe uma relação positiva entre uso pesado de álcool, referente a 2 ou mais drinques por dia, e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) em ambos os sexos, porém, foi demonstrado em um estudo que, em homens, qualquer quantidade de consumo estaria associada a um maior risco para HAS (Meza et al., 2022). Porém, estudos demonstram que uma redução na ingestão por pessoas que bebem muito pode causar uma redução significativa na pressão arterial (PA), sendo o resultado da redução em 50% na ingestão de indivíduos que bebiam 6 ou mais drinques por dia uma diminuição de 5,50 mmHg na PA sistólica e 3,97 mmHg na PA diastólica (Meza et al., 2022). Em outro estudo que corrobora essas informações, foi evidenciado que reduções importantes na leitura da PA podem ser esperadas após 1 mês de abstinência de álcool (Day & Rudd, 2019).

Em relação ao coração, o álcool pode induzir arritmias, principalmente supraventriculares, de modo, aparentemente, dose-dependente e independentes de doenças cardiovasculares prévias (Meza et al., 2022; Day & Rudd, 2019). Assim, os altos níveis de consumo de álcool podem ser associados a um maior risco de fibrilação atrial, a resultados piores quando há

necessidade de ablação e ao prolongamento do intervalo QT, aumentando as possibilidades para o surgimento de arritmias ventriculares fatais (Meza et al., 2022). Ainda, o consumo prolongado de álcool, de 5 a 15 anos, relaciona-se com a cardiomiopatia relacionada ao álcool, uma condição em que o etanol e o acetaldeído atuam como toxinas no miocárdio, criando perda e disfunção de miócitos (Meza et al., 2022).

3.4 Causas e prevalência do uso/abuso do álcool por estudantes de medicina

No contexto universitário, diferentes pessoas, estruturas, processos e desafios estão interligados e, dentro dele, é relevante focar a atenção na vivência dos estudantes, que precisam se adequar a esse sistema (Salcedo et al., 2022). A transição do ensino secundário para o superior acarreta mudanças pessoais, afetivas, sociais, econômicas e cognitivas ao mesmo passo que submete os jovens a uma maior autonomia de suas próprias escolhas, maior independência financeira e à pressão acadêmica (Salcedo et al., 2022; Aboyage et al., 2021).

A saúde mental dos estudantes universitários é uma preocupação pública crescente e problemas relacionados a ela podem levar à redução do desempenho educacional, a relacionamentos disfuncionais, a problemas físicos e a alterações emocionais. Esses jovens estão em um momento de desenvolvimento pessoal e físico e, junto a isso, estão sob altos níveis de estresse acadêmico, de forma a aumentar os riscos para o aparecimento de transtornos mentais (Perez et al., 2023). As pesquisas atuais sugerem que 25% dos estudantes de medicina estão deprimidos, 18% são dependentes de álcool e 17,5% experimentam sensações de esgotamento mental (Baranski et al., 2023).

Zysset *et al.*, 2022, observaram um aumento nos sintomas de problemas de saúde mental em universitários durante a pandemia do COVID-19, além de mudanças nos comportamentos relacionados à saúde, como prática de atividade física, alimentação e consumo de substâncias. O álcool pode ser utilizado como estratégia de enfrentamento para lidar com sintomas de depressão e com transtorno de ansiedade, mas seu consumo de forma problemática também pode aumentar a probabilidade de desenvolver um transtorno psicológico (Zysset et al., 2022). Ao encontro disso, a impulsividade dos jovens entra como causa frequente para o uso excessivo de álcool, que é capaz de evitar estados de humor negativos ou de aumentar os estados de humor positivos (Regan et al., 2022; Tran et al., 2018).

Diante das mudanças proporcionadas por tal transição, as principais causas atribuídas ao consumo de álcool foram destacadas em um estudo com estudantes de ensino superior em Hohoe, na Gana, sendo elas: influência dos colegas (50,7%), curiosidade/imitação (35,2%), questões psicológicas (29,9%), influência familiar (21,8%) e problemas de adaptação acadêmica (18,9%) (Aboyage et al., 2021). Além disso, em outra pesquisa, evidenciou-se que a maioria dos estudantes são bebedores de alto risco e que cerca de 20% deles declaram alto consumo de álcool durante a semana (Davoren et al., 2016).

Diversos trabalhos identificam que pessoas do sexo masculino relatam beber com maior frequência e em maior quantidade quando comparadas ao sexo feminino (Yoo et al., 2020; Baranski et al., 2023; Bukate et al., 2022). Em uma pesquisa polonesa, foi mostrado que os meninos são motivados a beber tanto por razões sociais, para celebrar e para divertir, quanto por razões emocionais, utilizando o álcool como uma maneira de enfrentar ou de evitar emoções negativas (Baranski et al., 2023). Além disso, demonstrou-se que estudantes de medicina são mais propensos ao abuso de álcool do que estudantes de outros cursos superiores (Baranski et al., 2023).

Em relação à prevalência geral no consumo de álcool por estudantes universitários, Aboyage *et al.*, 2021, demonstraram que o consumo ao longo da vida atingia 39,5% dos entrevistados, sendo que 49,1% desses ainda faziam uso de álcool, o que corresponde a uma prevalência de 19,4%. Além disso, a maioria dos consumidores começou a beber entre as idades de 16 e 20 anos e, em um dia típico, 41,2% dos alunos consomem álcool 1 a 2 vezes (Aboyage et al., 2021). Ainda, Yoo *et al.*, 2020, evidenciaram que estudantes de medicina dos primeiros dois anos, ou seja, do ciclo básico, apresentavam maiores níveis de alcoolismo problemático em relação aos estudantes do ciclo clínico, o que pode estar associado à elevada carga

horária do início, ao excesso de provas e ao medo do fracasso acadêmico, sendo a bebida uma forma de aliviar o estresse. Por outro ponto, a pesquisa de Nasui *et al.*, 2021, mostrou que a porcentagem de bebedores de risco é maior nos quinto e sexto anos letivos.

Uma pesquisa realizada no Brasil e no Reino Unido sobre estudantes universitários que praticam o pré-beber, demonstrou que a prática de beber antes sair para bares ou boates é um comportamento comum e aceito entre os alunos, sendo, frequentemente, associado à economia e à socialização (Santos *et al.*, 2022). Comparativamente, os estudantes britânicos que relataram pré-beber têm uma visão positiva sobre ficar bêbado e experimentar os efeitos do álcool, como vômitos e desmaios, porém, entre os brasileiros, tem-se a ideia de que o álcool pode ter uma influência maior em sua percepção de risco, diminuindo as inibições e aumentando a confiança, uma vez que foi observada uma associação significativa entre os pré-bebedores brasileiros e os riscos aumentados de relatar comportamentos sexuais de risco, por exemplo, praticar sexo desprotegido e se arrepender de uma decisão (Santos *et al.*, 2022).

Ainda, em relação à influência familiar, sabe-se que famílias que usam drogas ou álcool tendem a ser caracterizadas com baixos níveis de coesão, baixa tolerância à frustração, expectativas realistas dos filhos, isolamento e habilidades parentais deficientes (Romero-Rodriguez *et al.*, 2022). Assim, alguns estudos demonstram uma maior propensão ao consumo de álcool por indivíduos com histórico de família disfuncional (Romero-rodriguez *et al.*, 2022). Além disso, alunos com mães que bebem, amantes que bebem e amigos próximos que bebem apresentaram maior probabilidade de consumir álcool (Bukate *et al.*, 2022).

Por último, a associação de consumo de álcool com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) pode ser destacada, já que estudantes com TDAH mostraram-se mais propensos a beber compulsivamente, a usar maconha regularmente e a usar outras drogas no último ano do curso de medicina. Esses jovens apresentaram, também, mais sintomas depressivos do que estudantes sem TDAH, embora o risco de abuso de substâncias não fosse modificado quando controlados os sintomas da depressão (Mochrie *et al.*, 2018).

3.5 Efeitos prejudiciais do uso/abuso do álcool por estudantes de medicina

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 2,3 bilhões de pessoas são bebedoras atuais e, aproximadamente, 1 bilhão de pessoas são classificadas como bebedores episódicos pesados (LIU *et al.*, 2021). De maneira mais específica, em países de alta renda, geralmente, o consumo de álcool é maior, mas não há informações sobre um maior consumo de alto risco. Assim, embora nos países de baixa renda os adolescentes tenham menos acesso ao álcool, a intoxicação é mais comum quando ele é consumido (Leung *et al.*, 2019). Por outro ponto, considerando o pré-beber, no Brasil, os pré-bebedores universitários apresentaram 2,91 chances a mais de não frequentar a universidade por causa de bebida, enquanto na Inglaterra esse número saltava para 4,17 (Santos *et al.*, 2022).

Em relação aos efeitos prejudiciais do álcool, embora alguns relacionados ao organismo já tenham sido discutidos neste trabalho, é importante ressaltar os efeitos na vida e no cotidiano dos bebedores. Foi comprovado que o consumo de álcool leva as pessoas a comportamentos sexuais de aventura, aumentando a probabilidade de sexo inseguro e, conseqüentemente, contribuindo para a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST) (Messina *et al.*, 2021). Além disso, em outro trabalho, evidenciou-se que níveis perigosos de consumo de álcool estavam associados ao aumento do tabagismo e do uso de outras drogas, sendo bebedores de alto risco, frequentemente, tabagistas (Nasui *et al.*, 2021). Ainda, os fumantes aparentam beber com mais frequência, em maior quantidade e com maior taxa de consumo excessivo, o que estaria associado a maiores sintomas de dependência de álcool (Yoo *et al.*, 2020).

As conseqüências mais frequentes do consumo de álcool são problemas físicos. Uma grande porcentagem de estudantes de medicina, independentemente da quantidade que bebem, relataram ressaca, náusea, vômito ou problemas com a

lei por causa da bebida, sendo mais frequente em mulheres do que em homens (Nasui et al., 2021). Em relação a matar aula, foi evidenciado que tanto meninas quanto meninos que consumiam álcool faltavam aulas após vários drinques, de forma a apresentarem notas mais baixas em relação aos colegas não bebedores (Nasui et al., 2021).

4. Conclusão

O uso do álcool está associado a diferentes causas, sendo elas a influência de pessoas próximas, a curiosidade, a necessidade de lidar com fatores estressantes do cotidiano, entre outros. Dessa forma, colocando em foco os estudantes de medicina, frente ao elevado nível de pressão acadêmica e às grandes taxas de problemas mentais, como depressão e ansiedade, tem-se um grupo de risco para o consumo excessivo de álcool. Assim, além dos danos relacionados aos órgãos e tecidos, com destaque para o fígado, é importante ressaltar os problemas relacionados à vida e ao cotidiano desses jovens universitários.

Diante disso, dentre os prejuízos causados, ressalta-se o menor desempenho acadêmico, os transtornos mentais, a dependência do álcool, a violência e os comportamentos sexuais de risco. Eles formam, de certa maneira, um grande ciclo, uma vez que, por exemplo, problemas relacionados à saúde mental podem levar ao consumo de álcool da mesma forma que o consumo exagerado de álcool pode causar problemas psíquicos ou a insatisfação com o desempenho na faculdade pode levar ao consumo dessa substância da mesma forma em que o consumo dela pode reduzir o bom desempenho acadêmico.

Destarte, frente às causas e efeitos prejudiciais atribuídos ao consumo de risco de álcool, os estudantes de medicina merecem maior foco e atenção, uma vez que a carga horária, a quantidade de provas e a pressão a que são submetidos são bastante elevadas. Por isso, são necessários maiores estudos que evidenciem o uso e o abuso de álcool por esses jovens, bem como desenvolvam estratégias de enfrentamento para esse problema.

Referências

- Meza, V., Arnold, J., Díaz, L. A., Valverde, M. A., Idalsoaga, F., Ayares, G., Devuni, D., & Arab J. P. (2022). Alcohol Consumption: Medical Implications, the Liver and Beyond. *Alcohol and Alcoholism*, 57(3), 283-291. <https://doi.org/10.1093/alcalc/agac013>
- Santos MGR, Sanchez ZM, Hughes K, Gee I, Quigg Z. (2022). Pre-drinking, alcohol consumption and related harms amongst Brazilian and British university students. Böckerman P, editor. *PLOS ONE*. 2022 Mar 17;17(3):e0264842.
- Aboagy, R. G., Kugbey, N., Ahinkorah, B. O., Seidu, A.-A., Cadri, A., & Akonor, P. Y. (2021). Alcohol consumption among tertiary students in the Hohoe municipality, Ghana: analysis of prevalence, effects, and associated factors from a cross-sectional study. *BMC Psychiatry*, 21(1), NA-NA. <https://doi.org/10.1186/s12888-021-03447-0>
- Davoren, M. P., Demant, J., Shiely, F., & Perry, I. J. (2016). Alcohol consumption among university students in Ireland and the United Kingdom from 2002 to 2014: a systematic review. *BMC Public Health*, 16(1). <https://doi.org/10.1186/s12889-016-2843-1>
- Messina, M. P., D'Angelo, A., Ciccarelli, R., Pisciotto, F., Tramonte, L., Fiore, M., Ferraguti, G., Vitali, M., & Ceccanti, M. (2021). Knowledge and Practice towards Alcohol Consumption in a Sample of University Students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(18), 9528. <https://doi.org/10.3390/ijerph18189528>
- Conte, R., Zangirolame, C. M. S., Gobbo, D. R., Pereira, L. D. S., Panfilio, C. E., Reginato, R. D., Maluf, L. L. S., Scerni, D. A., & Céspedes, I. C. (2022). Effects of moderate alcohol consumption on behavior and neural systems of Wistar rats. *Anais Da Academia Brasileira de Ciências*, 94, e20210673. <https://doi.org/10.1590/0001-376520220210673>
- Leung, J., Chiu, V., Connor, J. P., Peacock, A., Kelly, A. B., Hall, W., & Chan, G. C. K. (2019). Alcohol consumption and consequences in adolescents in 68 low and middle-income countries – a multi-country comparison of risks by sex. *Drug and Alcohol Dependence*, 205, 107520. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2019.06.022>
- Kamil Barański, Szymon Szemik, Kaleta-Pilarska, A., & Kowalska, M. (2023). General health and its relation to the quality of life and alcohol consumption in a Polish cohort of medical students – preliminary results of POLLEK survey. *Frontiers in Public Health*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1178124>
- Liu, S.-Y., Tsai, I-Ting., & Hsu, Y.-C. (2021). Alcohol-Related Liver Disease: Basic Mechanisms and Clinical Perspectives. *International Journal of Molecular Sciences*, 22(10). <https://doi.org/10.3390/ijms22105170>
- Nasui, B. A., Popa, M., Buzoianu, A. D., Pop, A. L., Varlas, V. N., Armean, S. M., & Popescu, C. A. (2021). Alcohol Consumption and Behavioral Consequences in Romanian Medical University Students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(14), 7531. <https://doi.org/10.3390/ijerph18147531>

- Yoo, H. H., Cha, S. W., & Lee, S. Y. (2020). Patterns of Alcohol Consumption and Drinking Motives Among Korean Medical Students. *Medical Science Monitor*, 26. <https://doi.org/10.12659/msm.921613>
- Zysset, A., Volken, T., Amendola, S., von Wyl, A., & Dratva, J. (2022). Change in Alcohol Consumption and Binge Drinking in University Students During the Early COVID-19 Pandemic. *Frontiers in Public Health*, 10. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.854350>
- Buakate, P., Thirarattanasunthon, P., & Wongrith, P. (2022). Factors influencing alcohol consumption among university students in Southern Thailand. *Roczniki Panstwoweego Zakladu Higieny*, 73(4), 435–443. <https://doi.org/10.32394/rpzh.2022.0239>
- Romero-Rodríguez, E., Amezcua-Prieto, C., Morales-Suárez-Varela, M., Pérez, C. A., Mateos-Campos, R., Marcos-Delgado, A., Ortíz-Moncada, R., Martín, S. R., Rodríguez-Reinado, C., Delgado-Rodríguez, M., Abellán, G. B., Molero, J. A., Martín-Peláez, S., Cancela-Carral, J. M., Valero Juan, L. F., Martínez-Ruiz, V., & Fernández-Villa, T. (2022). Alcohol use and family-related factors among Spanish university students: the unHicos project. *BMC public health*, 22(1), 1573. <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13900-8>
- Regan, T., Harris, B., McCredie, M., & Fields, S. (2022). Positive Urgency, Drinking Preoccupation, and Alcohol Problems in College Students. *Substance use & misuse*, 57(6), 841–847. <https://doi.org/10.1080/10826084.2022.2046093>
- Tran, J., Teese, R., & Gill, P. R. (2018). UPPS-P facets of impulsivity and alcohol use patterns in college and noncollege emerging adults. *The American journal of drug and alcohol abuse*, 44(6), 695–704. <https://doi.org/10.1080/00952990.2018.1503280>
- Pérez, T., Pardo, M. C., Cabellos, Y., Peressini, M., Ureña-Vacas, I., Serrano, D. R., & González-Burgos, E. (2023). Mental health and drug use in college students: Should we take action?. *Journal of affective disorders*, 338, 32–40. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2023.05.080>
- Soto Salcedo, A., Véliz Burgos, A., Andrade Pérez, M., & Moreno Leiva, G. (2022). Salud mental desde una mirada Multidimensional. Una mirada Universitaria. Encuentros. *Revista de Ciencias Humanas, Teoría Social Y Pensamiento Crítico*, 16(Universidad Nacional Experimental Rafael María Baralt), 218–231. <https://doi.org/10.5281/zenodo.6914824>
- Mochrie, K. D., Whited, M. C., Cellucci, T., Freeman, T., & Corson, A. T. (2018). ADHD, depression, and substance abuse risk among beginning college students. *Journal of American College Health*, 68(1), 6–10. <https://doi.org/10.1080/07448481.2018.1515754>
- Day, E., & Rudd, J. H. F. (2019). Alcohol use disorders and the heart. *Addiction (Abingdon, England)*, 114(9), 1670–1678. <https://doi.org/10.1111/add.14703>
- Wolfe, M., Menon, A., Oto, M., Fullerton, N. E., & Leach, J.-P. (2023). Alcohol and the central nervous system. *Practical Neurology*, 23(4), 273–285. <https://doi.org/10.1136/pn-2023-003817>
- De Souza, T. M., Da Silva, D. M., De Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1). <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>